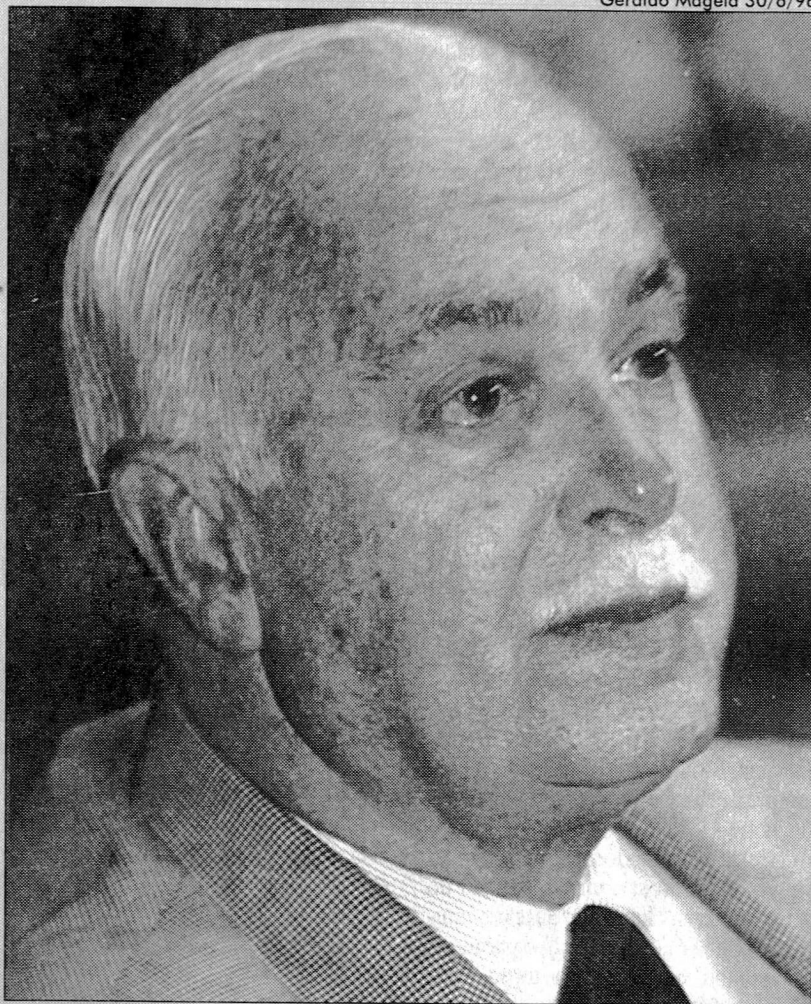


“Momento político definirá reeleição”

Geraldo Magela 30/6/96

**Antônio Carlos: “Tempo vai dizer se Maluf será candidato”**

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) venceu mais uma eleição. O cérebro da política baiana, um dos raros e confiáveis interlocutores de análise da política nacional, outra vez elege tantos prefeitos quantos estabelecidos como meta tendo como base uma estratégia própria. É claro que pesquisas de opinião e marketing ajudam, mas a experiência de Antônio Carlos Magalhães não está disponível no mercado. Amparado neste conhecimento, que não está registrado em livros, o senador baiano diz: “Talvez o Congresso aprove este ano parte da reforma administrativa porque não haverá tempo para as outras e também faça o debate da parte do capítulo da reeleição.”

É este traquejo que lhe confere o respeito necessário para devolver petardos até a ministro. Por exemplo, na última semana, reagiu ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, que não gostou de saber que ACM, cacique da eleição de Fernando Henrique Cardoso, falou que poderia significar problema na votação da emenda da reeleição um apoio do PSDB ao PT no segundo turno da eleição na cidade de São Paulo.

Com a experiência política do senhor, regional e nacional, qual a avaliação que faz da eleição na Capital de São Paulo?

- Acho que a eleição na cidade de São Paulo foi super dimensionada pelo Governo federal, o que considero um erro. Houve uma vitória do Paulo Maluf que o Governo tornou maior na medida que interfere em alguns pontos indevidamente. O fato passaria, seria uma coisa quase normal, se não houvessem os debates do ministro Sérgio Motta com várias pessoas como o Maluf e a Luiza Erundina. Porque depois, mesmo se você colocar o band-aid, fica um pequeno ferimento.

Como o senhor avalia a conduta do ministro Sérgio Motta na campanha da Capital paulistana?

- Acho que todos os tucanos tinham o dever de apoiar decididamente o candidato do partido, o José Serra. Afinal, Serra não pediu para ser candidato. Ele foi solicitado e é um homem de muitos méritos. Ora, seus correligionários e amigos de longa data não podiam ficar omissos na sua campanha. Daí, entretanto, não significa usar o verbo impróprio ou a agressão, utilizada inutilmente, ferindo pessoas ou criando problemas para o candidato ou até mesmo para o Governo federal. Penso, porém, que este é um

assunto que deveria ficar superado ou deveria ser levado ao esquecimento.

A eleição paulistana pode ser analisada como o primeiro turno da eleição de 1998?

- Não. Mas que o Maluf deseja ser candidato em 1998, não há dúvida. Se isto será possível, só o tempo dirá. Apressar conclusões não é um bom método, digamos, lojístico.

O Governo federal conseguirá aprovar no Congresso as emendas das reformas política, administrativa e tributária ainda este ano?

- Não. Talvez o Congresso aprove parte da reforma administrativa porque não haverá tempo e também faça o debate da parte do capítulo da reeleição. Mas a reforma política fica para depois...

Na sua opinião, qual será a posição ou comportamento do Congresso sobre a reeleição?

- Pessoalmente sou favorável a ela em todos os níveis. Entretanto, nem todos vão agir em função de teses e sim em função do momento político. Cabe àqueles que querem introduzir o dispositivo da reeleição criarem os fatos e facilitarem os apoios.

Que fatos?

- Por exemplo, na forma do tratamento, de agirem e fazerem as coisas. E, claro, na eficiência.